

ASA BRANCA

(baião composto em 1947)

Música: Luiz Gonzaga

Letra: Humberto Teixeira

Flauta Doce

7

13

19

24

30

D.S. e Fine

Fine

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de são joão
Eu perguntei a deus do céu
Por que tamanha judiação?

Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Até mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Então eu disse adeus rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra eu voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro não chores não, viu?
Que eu voltarei, viu, meu coração